

SEDAÇÃO EM PACIENTES CRÍTICOS E EFEITOS PSIQUIÁTRICOS

Lívia Eduarda do Nascimento Dias¹; Ester Ercília Borges²; Luan Linhares de Azeredo Coutinho³;

livia.eduardadias01@gmail.com

Introdução: Levando em consideração a gravidade dos casos clínicos presentes nas UTIs, o uso de sedativos representa um componente importante e indispensável dentro dessas unidades, fazendo parte da rotina do setor. O uso desses medicamentos tem como finalidade a redução do desconforto do paciente, especialmente da dor frente ao uso de dispositivos como cateteres, tubos e sondas, redução da agitação e aumento da tolerância do paciente ao ventilador mecânico, além de reduzir a demanda metabólica do paciente. De acordo com alguns estudos disponíveis na literatura atual, os principais sedativos administrados nas UTIs são os benzodiazepínicos, dexmedetomidina e propofol. Os benzodiazepínicos, como o midazolam ou lorazepam, são considerados sedativos de primeira escolha na maioria das unidades hospitalares, embora possa estar relacionado à ocorrência de disfunções renais e hepáticas. O propofol é caracterizado, comparado aos demais sedativos, por apresentar um rápido início e recuperação, tempo de ação curto e profundidade de sedação dependente da dose, na qual facilita o despertar do paciente. Por fim, a administração de dexmedetomidina está associada a menos repercussões no drive respiratório do paciente, apesar de desempenhar efeitos sob a frequência cardíaca e pressão arterial. **Objetivo:** Analisar o uso de sedação em pacientes críticos e efeitos psiquiátricos. **Metodologia:** Foram consultadas as bases de dados SCIELO, MEDLINE, LILACS E BVS utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sedativos em UTI” e “Efeitos psiquiátricos”, selecionando artigos publicados entre 2022 e 2026, em português, as publicações selecionadas e que estavam disponibilizadas gratuitamente foram lidas na íntegra. **Resultados e Discussão:** Após interpretação e estudo completo das literaturas selecionadas anteriormente, foi perceptível destacar que as manifestações clínicas causadas pelo uso de sedativos variam de acordo com o tipo de fármaco, considerando suas propriedades de biodisponibilidade, além da dosagem e tempo de sedação. As principais manifestações clínicas observadas em pacientes críticos que fazem o uso desses agentes são a taquicardia, a hipertensão, episódios de agitação, alucinações e confusão mental, além da diaforese. Em cenários onde os pacientes necessitam de sedação contínua, as diretrizes de práticas clínicas recomendam o uso da dexmedetomidina e do propofol em sedação leve, visando menores efeitos colaterais. Além disso, os estudos revelaram que a dexmedetomidina reduz o tempo de ventilação mecânica e a incidência de delírium em pacientes críticos, porém, quando comparado ao propofol, não surte efeitos significativos no tempo de internação hospitalar. **Conclusão:** Os estudos analisados identificaram que as repercussões clínicas observadas em pacientes sob sedação, estas estão relacionadas à duração e à profundidade da sedação. As diretrizes atuais priorizam a adoção de uma sedação leve com a prática do despertar diário, minimizando os efeitos adversos associados à sedação profunda

Palavras-chave: Sedação; Efeitos psiquiátricos; Benzodiazepínicos.

Área Temática: Temas livres em Medicina.